

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 045 17/11/2008 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (17/11/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 80,00 - 100,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 19,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 41,50 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz

Mandioca - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 50,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 81,00 Não Rastreado e R\$ xxx RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 600,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ -- ; Tanque: R\$ 0,58**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 3,00

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,76

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 2,40

**Recortes****País muda estratégia para ampliar vendas**

Responsáveis pelo consumo de 4% dos alimentos exportados pelo mundo, os países árabes são a nova aposta do Brasil para incrementar a receita das vendas externas a partir de 2009. No total, os países do oriente médio movimentaram US\$ 29,8 bilhões com receitas para importações em 2007, de acordo com estudo feito pela Agência Brasileira de Promoção de Exportação do Brasil (Apex-Brasil), fornecido com exclusividade para a Gazeta Mercantil. O objetivo da nova ação é ampliar a perspectiva em torno dos produtos fornecidos pelo País, oferecendo opções mais elaboradas e sofisticadas, que possuem maior valor agregado. Impulsionados pela receita com petróleo, alguns países possuem incremento no PIB (Produto Interno Bruto) acima dos dois dígitos, como é o caso do Catar, cuja economia cresceu 15,9% em 2007.

**Fonte: Gazeta Mercantil****Queda nos preços do leite reduz captação**

A crise que assola a produção leiteira no país - provocada pela combinação entre a queda nos preços pagos ao produtor e alta nos custos dos insumos - já mostra seus efeitos nos volumes captados em Minas, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Bahia. Segundo pesquisa divulgada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da USP, as sucessivas retrações nos preços do leite - juntamente com a elevação dos custos - têm feito com que o aumento da oferta, típico do segundo semestre, ocorra em um ritmo menor do que em anos anteriores. De acordo com o Índice de Captação de Leite do Cepea (Icap-L), o volume de leite recebido pela indústria em setembro foi apenas 1,25% maior que o de agosto. Em setembro de 2007, a captação havia subido de 6,74% no mês.

**Fonte: Hoje em Dia****Mapa cria fundo garantidor para o crédito agrícola**

O governo instituiu, ontem, o Fundo Garantidor de Financiamentos, instrumento que deve agilizar a renegociação de débitos dos produtores com as empresas fornecedoras de insumos. O mecanismo foi formalizado com a publicação do decreto 6.628 no Diário Oficial e complementa o Fundo de Recebíveis do Agronegócio (FRA), que tem R\$ 2,2 bilhões.

**Fonte: Ministério da Agricultura e do Abastecimento****Camex suspende sobretaxa - Decisão reduzirá preço do nitrato de amônia e, conseqüentemente, de derivados**

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) suspendeu a cobrança de sobretaxa aplicada às importações brasileiras de nitrato de amônia da Rússia e da Ucrânia por um ano. A medida foi tomada a pedido do Ministério da Agricultura (Mapa), que manifestou preocupação de que a taxa - que varia entre 2,4% e 17,8% - pudesse aumentar os custos dos agroquímicos. "Isso deve ajudar a reduzir os preços dos fertilizantes", afirmou Lythia.

**Fonte: Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

## **Em vez de importar, País exportará semente.**

Uma inédita tecnologia desenvolvida pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC) vai permitir que o Brasil, tradicional importador de sementes para a bataticultura, passe à condição de exportador do insumo nos próximos anos. O instituto avalia que a técnica proporciona uma economia de 60% a 70% nas despesas com semente por hectare. O sistema utiliza o broto da batata-semente para reprodução. O material, que sempre foi descartado, permite manter a mesma condição fitossanitária (controle de vírus) das sementes. O projeto despertou a atenção dos chineses, que firmaram uma parceria-piloto para a implantação da tecnologia no país pelos próximos três anos. A expectativa é que o contrato seja firmado em 2009, mas a data ainda não foi definida.

Além da visibilidade e abertura de novas divisas para o País, José Alberto Caram de Souza Dias, pesquisador do IAC e "pai" da tecnologia, afirma que o sistema deve proporcionar maior economia inclusive com o câmbio. Segundo ele, a demanda por semente importada tem reduzido a cada ano. Há 30 anos, o País importava cerca de 20 mil toneladas do insumo, número que caiu para 3 mil toneladas nos últimos anos. "Investir em pesquisa não é jogar dinheiro fora. Já pensou quanto o Brasil gastaria se não fossem as pesquisas?", observa o pesquisador. Ele acrescenta que essa redução da importação só foi possível por causa das novas descobertas no controle das viroses.

Caran lembra que suas primeiras experiências com o broto da batata-semente começaram no início dos anos 1980. Mas foi a partir de 1989 que começou a ganhar espaço. Ele conta que, certa vez, estava em uma fazenda onde presenciou o descarte de toneladas de broto. "Disse que aquilo era um desperdício e plantei um ramo num canteiro ali mesmo para provar para eles. Depois de um tempo, a planta estava lá, firme e forte". Ele explica que o corte do broto sempre foi recomendado como uma forma de estimular o desenvolvimento após o plantio. "Descobri o potencial que aquilo possuía e, em 1992, alguns produtores experimentaram a técnica", conta.

Sandro Bley, engenheiro agrônomo e gerente do Grupo Whermann, Cristalina (GO), explica que as despesas com sementes por hectare são de R\$ 5 mil em média. "Com a nova técnica, tivemos redução de 80%, caindo para R\$ 1 mil em média", explica. Na propriedade, são cultivados 1,2 mil hectares de batata. O gerente revela que, por enquanto, cerca de 30 hectares foram plantados para gerar uma quantidade maior de sementes. "Assim conseguimos avaliar a qualidade antes do plantio efetivo", explica. Caran acrescenta que o custo unitário das sementes cai de R\$ 0,35 para R\$ 0,20 com o uso do broto.

João Sampaio, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, acrescenta que a alta produtividade das lavouras brasileiras foi outro ponto que despertou a atenção do país asiático. "A produtividade média na China é de 15 toneladas por hectare, a metade dos números do Brasil", disse. O secretário aponta como grande vantagem as condições de transporte do broto. "A batata carrega muito vírus no transporte e demanda alto custo com refrigeração. Já com o broto-semente, esse problema não existe". Segundo disse, a atual gestão do governo tem investido R\$ 30 milhões em novas pesquisas e que parcerias no setor sucroalcooleiro já foram feitas com o México, Moçambique e Angola.